

"Guararapes"  
(Cel Estigarribia)



# GUARARAPES



"As Origenes"  
(Cel Estigarribia)

## O Aniversário da 1ª Batalha dos Guararapes Consagrado como o Dia do Exército Brasileiro

(Cláudio Moreira Bento\*)

A atual administração do Exército, por ato do Excelentíssimo Senhor Ministro, Gen Ex Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena, interpretando sentimentos cívicos gerais acabou de consagrar o dia 19 de abril – aniversário da 1ª Batalha dos Guararapes, travada em 1648, como sendo o Dia do Exército, por ele representar, segundo o consenso dos mais expressivos intérpretes do processo histórico do Brasil, o despertar do Espírito da Nacionalidade e com ele o de Exército Brasileiro.

Pesquisando o significado da projeção da 1ª Batalha dos Guararapes apresentamos a seguir o pensamento de consagrados historiadores do Brasil, civis e militares e de autoridades militares expressivas, como ex-ministros do Exército, e para finalizar nosso modesto pensamento em 1971, quando coordenamos a construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e produzimos o livro **As Batalhas dos Guararapes – Descrição e Análise Militar** (Recife, UFPE, 1971), e depois como historiador convidado o capítulo da **História do Exército Brasileiro – Perfil Militar de um Povo** (Rio, EME, 1972), referente às guerras holandesas.

Verifica-se que nenhuma deixa de reconhecer e exaltar a imensa projeção daquela batalha no despertar do espírito do nosso Exército, ao ponto do general Flamarion Barreto, mestre de diversas gerações que ingressaram e cursaram a nossa Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, assim sintetizar a questão – "O Exército nasceu em Guararapes."

Vejamos, pois, o que tem dito historiadores expressivos sob o tema:

"Vencedores dos holandeses que tinham vencido espanhóis, algum tempo os senhores de Portugal, os patriotas de Pernambuco sentiam-se um povo – um povo de heróis". (**João Capistrano de Abreu** [1853-1927], historiador brasileiro)

"Nestas colinas sagradas dos Guararapes, na batalha vitoriosa contra o invasor a Força Armada do Brasil se forjou e alicerçou para sempre a base da nação brasileira". (**Gen João Batista Mascarenhas de Moraes** [1883-1968], Comandante da Força Expedicionária Brasileira na Campanha da Itália)

"Os patriotas venceram em toda a linha. Era este para Portugal um sério aviso, o fato de haver a colônia feito mais que a metrópole num ponto crucial como este, e haverem conseguido, praticamente abandonados pela mãe pátria, vencer a guerra que esta não pudera sustentar. Impavam de orgulho os colonos.

Eram eles os vencedores e haviam provado serem iguais aos portugueses da Europa.

No Brasil, nasceu e iniciou seu desenvolvimento um sentimento nacional". (**Pandiá Calógeras** [1870-1934], engenheiro, senador e ministro da Guerra)

"Nas duas batalhas dos Guararapes escreveu-se a sangue o endereço do Brasil: o de ser um Brasil só e não dois ou três. O de ser um Brasil fraternalmente mestiço na raça e na cultura. Foi Guararapes a primeira de uma série de batalhas pela nossa definição e pela nossa sobrevivência como país extra europeu... e como um novo tipo de Democracia não somente como principalmente social; e não somente social como ético". (**Gilberto Freyre** [1900-1987], escritor e sociólogo)

"Em pleno século XVII, longe dos campos de batalha da Europa, já se fazia no Brasil guerra de destruição do inimigo, mercê da inteligência, vivacidade e intuição dos bravos chefes militares do Arraial Novo do Bom Jesus, que durante quase dez anos ininterruptos de luta implacável, combateram, sem desânimo, e venceram, com honra, um dos melhores exércitos da época". (**Gen Antônio de Souza Júnior**, membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil)

"Foi nos Montes Guararapes há trezentos anos. A maior das batalhas. O supremo desafio. O duelo mortal do invasor e do filho da terra, do estrangeiro e do nativo, da poderosa opressão e da liberdade heróica. Ali em verdade fixou e definiu o luso brasileiro o seu direito à terra. Tornou-se pela força das armas o seu dono". (**Pedro Calmon** [1902-1985], professor, político, historiador, biógrafo, ensaísta e orador brasileiro)

"Nasceu nos Guararapes uma Democracia Étnica de que nos podemos orgulhar. E a nossa Democracia que quanto mais precariamente política, mais admiravelmente social.

Quanto mais politicamente ameaçada, mais historicamente sólida. Até parece obra do milagre – o milagre dos Guararapes que ainda hoje sustenta o país". (**Nilo Pereira** [1909-1992], jornalista e professor brasileiro)

"Em Guararapes se decidiu o destino do Brasil que amanhecia cobiçado e desejado por aventureiros, estadistas, corsários e empresas mercantilistas.

O invasor perdeu mais do que duas batalhas. Perdeu o Brasil. Perdeu a América do Sul". (**Jordão Emerenciano** [1919-1972], acadêmico, professor, político)

"Montes Guararapes, palco duas vezes dos embates que mais de perto decidiram a Unidade Territorial do Brasil, guardam ai o testemunho irrecorrível da suprema afirmação entre culturas – a Batalha". (**Gen Div Lauro Alves Pinto**, historiador militar, comandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro)

"A luta pela expulsão holandesa é obra muito mais de mazombos, brasileiros, brasis e negros, do que da força portuguesa.

Foram os que se adaptaram ao Brasil e os que aqui nasceram que expulsaram o invasor". (**José Honório Rodrigues** [1913-1987], historiador e escritor)

"A Guerra Holandesa, além do surto de uma tática particular ao nosso terreno, forjou uma alma nacional evidentemente autônoma. Alma com características próprias e melhor definida.

Merece destaque a fusão de raças que se processou e, sobretudo, a influência da mulher, que desempenhou então por seu heroísmo e estoicismo, não raro excepcionais, e pelos estímulos morais que emprestou, um papel relevante ainda não estudado a fundo". (**Cel João Batista Magalhães**, historiador e pensador militar)

"Os homens que bateram na Guerra Holandesa e que tanto contribuíram para a grandeza territorial, unidade política e de língua e religião do Brasil de hoje, não podiam sequer pensar nas transformações mentais que o futuro impôs às sucessivas gerações de nativos, que se perpetuariam nas terras que estavam sendo disputadas a mão armada.

Os lusos brasileiros da Guerra Holandesa amavam a terra brasileira com o mesmo ardor com que hoje a amamos e por ela deram tudo de seu, até a própria vida". (**Gen Francisco de Paula Cidade**, [1883-1968], historiador e escritor)

"Não é exagero afirmar-se que se aprofundam até os tempos da Guerra Holandesa, já bem remotos, as raízes espirituais do nosso Exército.

Ali se revelaram, na luta de guerrilhas e emboscadas, contra uma força invasora regular e bem treinada, o heroísmo e o valor combativo do homem brasileiro. Ali surgiram e se consagraram os primeiros e grandes chefes brasileiros, à frente de tropas autenticamente brasileiras.

O sentido eminentemente popular do Exército vem desde aí.

Foi, sobretudo nesta formação democrática do Exército, e sob sua influência nos grandes momentos de nossa História, que se moldou o espírito da Nação". (**Gen Ex Aurélio de Lyra Tavares** [1905-1998], historiador, escritor, ministro do Exército)

"Na epopéia vitoriosa dos Guararapes, improvisadas milícias nativas, com imbatível desassombro e processos de combates originais, testemunharam ao invasor o espírito de sacrifício, a capacidade e a determinação dos brasileiros na defesa de seus direitos.

Nascia entre nós o sentimento de pátria. Ali germinava a semente do Exército, que cresceu e assumiu feição verdadeiramente nacional e regular, pelo mesmo caminho historicamente cristão, em que o Brasil se formou e existe.

Neste dia de exaltação a Caxias, erigido em símbolo de virtudes modelares e cívicas, passado e presente dão-se as mãos e o Exército se volta aquele recuado tempo de suas origens que se confundem com a própria gênese da nacionalidade, para encontrar-se sem desvios, identificado à Nação pela comunhão de aspirações, pelos objetivos, pela harmonia dos códigos de princípios e pela significativa amostragem humana de suas fileiras". (**Gen Ex Orlando Geisel**, Ministro do Exército, Presidente do Brasil. Ordem do Dia de 25 de agosto de 1971)

"É indispensável que algumas datas e fatos sejam presenças em nossas memórias, como o nome dos pais e o local de nascimento. De quem viemos e onde nos incorporamos à amada Terra do Brasil. Não basta uma leve referência, mas uma consciência alta e nobre de nossa existência nacional. Nenhuma criatura humana vive sem emoção nacionalista. Quando não ama a sua Pátria, devota-se à Pátria dos outros. Confiar no Brasil é uma mentalidade decorrente de raciocínio e verificação. Nós descendemos daqueles que o construíram. Se as batalhas de 19 de abril de 1648 e 19 de fevereiro de 1649 fossem perdidas por Francisco Barreto de Menezes, a História do Brasil seria completamente diversa. Guararapes vale Aljubarrota!" (**Luis da Câmara Cascudo** [1898-1986], historiador, antropólogo, advogado e jornalista brasileiro)

"Em Guararapes, confirma-se de modo irretorquível o valor dos processos de combate, já então fundamentalmente brasileiros, e resultantes de longa interação da técnica européia e da tática indígena. Mais ainda! Venciam a notável agilidade, a provada bravura e desnorteante flexibilidade dos que, nascidos e criados no meio brasileiro, com ele perfeitamente identificados, nele haviam se exercitado através da longa e cruenta luta contra os invasores. Finalmente, no dia 19 de abril de 1648, venciam homens que, ligados entre si por costumes, lealdades e sacrifícios mútuos nas lutas holandesas, continuavam, apesar de todas as disparidades e divergências, a caminho unidos na mesma trilha que levava fatalmente ao Brasil Nação". (**Cap Francisco Ruas Santos**, em "Guararapes – Primeira Vitória Militar do Brasil" – Revista do Clube Militar, nº 88, 1948)

"Espírito de Guararapes é o espírito que inspira o Exército Brasileiro do presente e que desde Guararapes o vem inspirando em suas lutas pela Unidade Nacional, durante a Independência e Regência, pela Integridade e Soberania do Brasil nas lutas do Prata e em especial na Guerra da Tríplice Aliança, pela Paz Social e evolução política, na Abolição e República, pela liberdade e Democracia na Campanha da Itália, e ultimamente, atuando sempre identificado e em perfeita sintonia, com as aspirações do povo brasileiro do qual é parcela armada e dele emergiu durante a Guerra Holandesa". (**Maj Cláudio Moreira Bento**, historiador, escritor, membro de várias academias de letras e de história)

(\*) Cel R/1 Eng QEMA, historiador militar, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto Genealógico Histórico e Geográfico de Pernambuco e da Academia Portuguesa da História, etc.

(Material histórico-cultural transcrito de uma pasta que continha estudo e memória, elaborados pelo Centro de Documentação do Exército, em 1994, intitulada "Estudo sobre o Exército Brasileiro", defendida por aquele Centro e que instituiu em 19 de abril de 1994, o Dia do Exército Brasileiro)



<http://www.suaaltezaogato.com.br>

